

**MCM BRASIL**  
**Senhores acionistas,** Em conformidade com a legislação em vigor e com as disposições estatutárias, submetemos à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração da Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia") referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.  
**Considerações Gerais sobre a Companhia:** A Companhia foi constituída em

<b>Balanços Patrimoniais Exercícios Findos em 31 de Dezembro</b> (Em milhares de Reais)			
<b>Ativo</b>	<b>Nota</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Circulante</b>		<u>5</u>	<u>11</u>
Caixa e equivalentes de caixa	5	5	11
<b>Total do ativo</b>		<u>5</u>	<u>11</u>

<b>Passivo</b>	<b>Nota</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>Circulante</b>		<u>417</u>	<u>137</u>
Impostos, taxas e contribuições		8	1
Débitos com controladores	6	409	136
<b>Não-Circulante</b>		<u>383</u>	<u>213</u>
Débitos com controladores	6	383	213
<b>Total do passivo</b>		<u>800</u>	<u>350</u>

<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital subscrito	7	359	339
Capital a integralizar	7	(105)	(105)
Prejuízos acumulados		(1.049)	(593)
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>5</u>	<u>11</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</b> (Em milhares de Reais)				
	<b>Capital subscrito</b>	<b>Capital a integralizar</b>	<b>Prejuízos acumulados</b>	<b>Total</b>

<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	359	(105)	(350)	(96)
Prejuízo do exercício	-	-	(243)	(243)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	359	(105)	(593)	(339)
Prejuízo do exercício	-	-	(456)	(456)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	359	(105)	(1.049)	(795)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Demonstração dos Resultados Exercícios Findos em 31 de Dezembro</b> (Em milhares de Reais)			
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	

<b>Despesas gerais e administrativas</b>	(375)	(204)	
Pro-labore da diretoria	10	(12)	(12)
Encargos sociais		(2)	(2)
Serviços de terceiros	(263)	(103)	
Outras despesas administrativas	(93)	(44)	
Outros impostos e taxas	(5)	(43)	
<b>Resultado financeiro líquido</b>	(81)	(39)	
<b>Despesas financeiras</b>	(81)	(39)	
Juros s/empréstimos com controlador	(29)	(14)	
Variações cambiais, líquidas	(52)	(25)	
<b>Prejuízo do exercício</b>	(456)	(243)	
Resultado básico e diluído por ação - Em R\$	13	(0,0096)	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Demonstrações dos Fluxos de Caixa Exercícios Findos em 31 de Dezembro</b> (Em milhares de Reais)			
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	

<b>Caixa aplicado nas operações</b>	(456)	(243)	
Prejuízo do exercício		29	14
Despesas de juros s/empréstimos com controlador		52	25
Variações cambiais, líquidas		-	2
Despesas antecipadas		7	-
Impostos, taxas e contribuições		(368)	(202)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	(368)	(202)	
Obtenção de empréstimos		362	193
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	362	193	
<b>Varição em caixa e equivalentes de caixa</b>	(6)	(9)	
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício		11	20
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício		5	11
<b>Varição em caixa e equivalentes de caixa</b>	(6)	(9)	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Demonstrações do Valor Adicionado Exercícios Findos em 31 de Dezembro</b> (Em milhares de Reais)			
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	

<b>Insunsumo adquiridos de terceiros</b>	(263)	(103)	
Serviços prestados por terceiros		(93)	(85)
Outras despesas administrativas		(356)	(188)
<b>Valor adicionado consumido</b>	(356)	(188)	
<b>Distribuição (Alocação) do valor adicionado (consumido)</b>			
Remuneração direta	12	12	
Impostos federais	7	3	
Juros e variações cambiais	81	39	
Aluguéis	-	1	
Prejuízo do período	(456)	(243)	
<b>Valor adicionado consumido (alocado)</b>	(356)	(188)	
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

<b>Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011</b> (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)			
--	--	--	--

**1. Informações gerais:** A Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Metropolis" ou "Companhia"), nova denominação social da Sua Casa Agora Empreendimentos Imobiliários S.A., foi constituída em 10 de setembro de 2008 como sociedade limitada e, em 2 de fevereiro de 2010, foi convertida em sociedade anônima. Tem como objeto social administrar participações em outras sociedades que atuem no setor imobiliário. A estratégia de negócios consiste na aquisição de participação societária, preferencialmente (mas não exclusivamente) de empresas que atuem no setor imobiliário com foco nas classes média baixa e baixa, nas regiões sudeste e sul do Brasil. A Companhia encontra-se devidamente instalada em sua sede na Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, nº 758, 2º andar, conjunto 22, parte, Itaim Bibi, CEP 04542-000, Município de São Paulo, Estado de São Paulo. A Companhia ainda não iniciou suas atividades e ainda não detém qualquer participação societária em outras empresas. Também não emitiu valores mobiliários, além das ações ordinárias de sua emissão. Tampouco há acordo de acionistas arquivado em sua sede social. A manutenção das atividades da Companhia durante a fase pré-operacional vem sendo suportada financeiramente pelos seus acionistas. O efetivo início das operações, seu posterior desenvolvimento e a obtenção de lucros e fluxos de caixa positivos dependem de diversos fatores, incluindo, entre outros: (a) a obtenção de recursos, seja por meio de aumento de capital proveniente de emissão de ações ou por outra forma de captação; (b) a estruturação de equipe gerencial e (c) a identificação de oportunidades nas áreas de interesse da Companhia. Em Assembleia Geral Ordinária

de setembro de 2008 e em 2 de fevereiro de 2010 foi convertida em sociedade anônima. Tem como objeto social administrar participações societárias em outras sociedades, e pretende direcionar seus investimentos aquelas que atuem no setor imobiliário, tanto em incorporação imobiliária quanto em construção civil. Nossa estratégia inicial de negócios consiste na aquisição de

e Extraordinária da Companhia, realizada em 06 de setembro de 2012, seus acionistas decidiram, por unanimidade, reformar o estatuto social da Companhia para alterar a denominação social de Sua Casa Agora Empreendimentos Imobiliários S.A. para Metropolis Empreendimentos Imobiliários S.A. A Administração da Companhia informa que tais alterações mencionadas acima não impactam suas demonstrações financeiras. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2013.

**2. Resumo das principais políticas contábeis:** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **a. Base de apresentação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. A demonstração de resultado abrangente não foi apresentada, pois não há operações registradas sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente.

**b. Mudanças nas políticas contábeis e divulgações:** Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vinda a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia. **d. Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outros ganhos (perdas), líquidos". **e. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os depósitos bancários. **f. Contas a pagar aos fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. **g. Empréstimos:** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. **h. Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. **i. Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:** As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

• IFRS 9 "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descaimento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. • IFRS 13 "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 - "Mensuração do Valor Justo". O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas

entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação. Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia. **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. **a. Estimativas e premissas contábeis críticas:** A preparação das demonstrações financeiras requer a adoção de certas premissas e estimativas contábeis e do exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Entretanto, em função do atual estágio das operações, não foram adotadas premissas e estimativas na elaboração das demonstrações financeiras. **4. Gestão de risco financeiro: a. Considerações gerais e políticas:** A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pela Administração da Companhia. A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pela Administração da Companhia. A gestão de risco é realizada pela Administração da Companhia, que tem também a função de aprovar todas as operações de aplicações e empréstimos realizadas pela Companhia. **b. Fatores de riscos financeiros:** Em seu atual estágio de operação, as atividades da Companhia a expõem a riscos cambiais e de liquidez. **i. Riscos cambiais:** Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia estava exposta substancialmente ao risco de flutuação do euro e dólar (Nota 8). **ii. Riscos de liquidez:** No atual estágio de suas operações, a Companhia depende de aporte de recursos financeiros do seu controlador, mediante linha de crédito aberta, cujo pagamento será negociado com os acionistas (Nota 8). **c. Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM:** A Instrução Normativa CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em Nota Explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade. Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação cambial sobre seus passivos em moedas estrangeiras. Com a finalidade de verificar a sensibilidade à qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2012, foram definidos 3 cenários diferentes. Para cada cenário foi calculado o respectivo efeito em função do deslocamento de 1%, 25% e 50% em relação aos indexadores das operações.

Operação	Valor em R\$ mil	Nota	Risco	Aumento do empréstimo-R\$		
				Cenário I - 1%	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Empréstimos a pagar atrelados ao Eur	586	6, 8 (e)	Alta do Euro	6	147	294
Empréstimos a pagar atrelados ao USD	206	6, 8 (e)	Alta do Dólar	2	52	103
				Aumento do empréstimo-R\$		
				3	87	175

**d. Gerenciamento de capital:** A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado, além de manter o desenvolvimento futuro do negócio. Conforme descrito nas Notas Explicativas 6 e 8, a Companhia tem linha de crédito aberta com o seu controlador do exterior, que é utilizada à medida que se verifica necessidade de caixa. **5. Caixa e equivalentes de caixa:**

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Bancos - Conta Corrente*	5	11
Total	5	11

\*Saldo em conta corrente junto ao HSBC Bank Brasil S.A. **6. Débitos com controladores:** Em 1º de fevereiro de 2010, a Companhia celebrou contrato de mútuo, no qual o controlador Metropolis Capital Markets GmbH abriu uma linha de crédito no valor de EUR 200 mil, que foi desembolsado em parcelas, conforme solicitação da Companhia. Sobre o valor do principal incidem juros à taxa de 6% ao ano, que são calculados proporcionalmente conforme o número de dias transcorridos entre a data do empréstimo e data de seu efetivo pagamento. O vencimento, tanto do principal quanto dos juros, dar-se-á em 2 anos da data do ingresso dos recursos na Companhia. Não há garantias relacionadas a essa operação de crédito. Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia havia utilizado o total de EUR 200 mil (EUR 137 mil em 31 de dezembro de 2011) da referida linha de crédito. Tal montante, somado ao valor dos juros incorridos, corresponde a R\$ 586 (R\$ 349 em 31 de dezembro de 2011). Em 31 de dezembro de 2012:

Data do Ingresso	Vencimento	Principal (Euros mil)	Taxa de Juros	Principal Convertido (R\$ mil)	Juros Brutos	Total (R\$ mil)
10/06/2010	10/06/2012(i)	17	6%	45	7	52
10/09/2010	10/09/2012(i)	20	6%	54	7	61
29/11/2010	29/11/2012(i)	15	6%	40	5	45
31/03/2011	31/03/2013	25	6%	67	7	74
23/05/2011	23/05/2013	15	6%	40	4	44
30/06/2011	30/06/2013	15	6%	40	4	44
29/07/2011	29/07/2013	20	6%	54	5	59
02/12/2011	02/12/2013	10	6%	27	2	29
06/03/2012	06/03/2014	15	6%	41	3	43
11/05/2012	11/05/2014	28	6%	76	2	79
29/06/2012	29/06/2014	15	6%	41	1	42
09/08/2012	09/08/2014	5	6%	14	-	14
		<u>200</u>		<u>539</u>	<u>47</u>	<u>586</u>

Em 31 de dezembro de 2011:

Data do Ingresso	Vencimento	Principal (Euros mil)	Taxa de Juros	Principal Convertido (R\$ mil)	Juros Brutos	Total (R\$ mil)
10/06/2010	10/06/2012(i)	17	6%	41	4	45
10/09/2010	10/09/2012(i)	20	6%	49	4	53
29/11/2010	29/11/2012(i)	15	6%	36	2	38
31/03/2011	31/03/2013	25	6%	61	3	64
23/05/2011	23/05/2013	15	6%	36	1	37
30/06/2011	30/06/2013	15	6%	36	1	37
29/07/2011	29/07/2013	20	6%	49	1	50
02/12/2011	02/12/2013	10	6%	24	1	25
		<u>137</u>		<u>332</u>	<u>17</u>	<u>349</u>

(i) O saldo desses contratos encontram-se vencidos e não há cobrança por parte do controlador. A Companhia, por ora, não tem expectativa de quitar estes débitos. Em 24 de setembro de 2012, a Companhia celebrou contrato de mútuo, no qual o controlador Metropolis Capital Markets GmbH abriu uma linha de crédito no valor de USD 200 mil, que será desembolsado em uma ou mais parcelas, conforme solicitação da Companhia. Sobre o valor do principal incidirão juros à taxa de 6% ao ano, que serão calculados proporcionalmente conforme o número de dias transcorridos entre a data do empréstimo e data de seu efetivo pagamento. O vencimento, tanto do principal quanto dos juros, dar-se-á em 2 anos da data do ingresso dos recursos na Companhia. Não há garantias relacionadas a essa operação de crédito. Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia havia utilizado o total de USD 100 mil da referida linha de crédito. Tal montante, somado ao valor dos juros incorridos, corresponde a R\$ 206. Em 31 de dezembro de 2012:

Data do Ingresso	Vencimento	Principal (Dólar mil)	Taxa de Juros	Principal Convertido (R\$ mil)	Juros Brutos	Total (R\$ mil)
25/09/2012	25/09/2014	25	6%	51	1	52
11/12/2012	11/12/2014	75	6%	153	1	154
		<u>100</u>		<u>204</u>	<u>2</u>	<u>206</u>

**Relatório da Administração**

participação societária, preferencialmente (mas não exclusivamente) de empresas que atuem no setor com foco nas classes média baixa e baixa, nas regiões sudeste e sul. Desde sua constituição até a data deste relatório, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional. Por esta razão, a Companhia não possui ainda produtos ou serviços oferecidos ao mercado. A Companhia

ainda não iniciou suas atividades e ainda não detém qualquer participação societária em outras empresas. Também não emitiu valores mobiliários, além das ações ordinárias de sua emissão. Tampouco há acordo de acionistas arquivado em sua sede social. São Paulo, 28 de março de 2013.

**Flavio Luque Bastos** - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**7. Patrimônio líquido (passivo a descoberto): a. Capital social:** Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o capital subscrito é de R\$ 359 e está representado por 35.849.933 ações. O acionista controlador da Companhia é a Metropolis Capital Markets GmbH, detentor de 99,99% do capital social da Companhia. Até esta data-base, o capital integralizado é de R\$ 254, equivalente a 25.363.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado da Companhia é de R\$ 300.000. Quadro de movimentação de ações:

	<b>31/12/2012</b>	<b>no período</b>	<b>31/12/2011</b>
Ações ordinárias - subscritas	35.849.933	-	35.849.933
Ações ordinárias - integralizadas	25.363.000	-	25.363.000

**b. Reserva de Lucros:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. **c. Dividendos:** O Conselho de Administração está autorizado a: (i) declarar dividendos intermediários à conta dos lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou semestral; bem como (ii) determinar o levantamento de balanços mensais, trimestrais ou semestrais e declarar dividendos intercalares com base nos lucros neles apurados, observadas as limitações legais. Caberá à Assembleia Geral, constituída as reservas legais e as reservas estatutárias, se houver, deliberar sobre a destinação dos lucros, sendo, contudo, obrigatória a distribuição anual de dividendos correspondentes a 25% do lucro líquido de cada exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), ressalvada a hipótese prevista no §4º desse mesmo artigo. **8. Instrumentos financeiros: a. Considerações gerais:** A Companhia mantém instrumentos financeiros contabilizados em caixa e equivalentes de caixa, assim como em débitos com controladores (que são contabilizados pelo custo amortizado), cujos valores justos estão demonstrados a seguir. **b. Valor justo:** Caixa e equivalentes de caixa: o saldo contábil é igual ao valor justo. **c. Gerenciamento de risco e objetivos alcançados:** Uma das principais responsabilidades da Administração da Companhia é o gerenciamento, dentro de uma política global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. **d. Qualidade dos créditos dos ativos financeiros:** Segundo a agência Moody's o rating local, que mede a qualidade do crédito da conta corrente junto ao HSBC (Nota 5), é AAA. **e. Exposição cambial:** Os aportes do controlador do exterior são utilizados para custear despesas gerais da Companhia, tais como honorários da administração, serviços de terceiros, entre outros. Desta forma, a Companhia está exposta à flutuação da taxa de câmbio. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apurou resultado negativo de R\$ 52 (R\$ 25 em 31 de dezembro de 2011). Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, as contas patrimoniais em moeda estrangeira eram:

	<b>Em 31/12/2012</b>	<b>Em 31/12/2011</b>
	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
Débitos com controladores	(586)	(143)
<b>Exposição cambial</b>	<u>(586)</u>	<u>(143)</u>

Em 31/12/2012 Em 31/12/2011  
R\$ USD Mil R\$ USD Mil  
Débitos com controladores (206) (100) - -  
Exposição cambial (206) (100) - -

**9. Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia tem como política não efetuar aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não existiam operações com instrumentos financeiros derivativos em aberto. **10. Remuneração dos**